



REPÚBLICA DE ANGOLA

Embaixada da República de Angola em Portugal

Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa

# RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

## 18 de Novembro 2022

Av.<sup>a</sup> da República nº68, 1069-213  
Lisboa - Portugal  
Telf.: (+351) 965902180  
Fax: (+351) 217 951 778  
embaixada.portugal@mirex.gov.ao • www.embaixada.pt



**mirex.gov.ao**  
Ministério das Relações Exteriores

*ÍNTEGRA  
DA INTERVENÇÃO  
DO PRESIDENTE  
JOÃO LOURENÇO  
NO FÓRUM DE  
NEGÓCIOS  
ANGOLA-NORUEGA*

*Oslo, 17 de Novembro de 2022*

## **ÍNTEGRA DA INTERVENÇÃO DO PR NO FÓRUM DE NEGÓCIOS ANGOLA-NORUEGA**

**-Excelência Senhor Terje Asland, Ministro dos Petróleos e Energia da Noruega;**

**-Excelentíssima Senhora Mathild Emile Thue, CEO da Associação Norueguesa de Negócios com África (NABA);**

**-Excelentíssimos Senhores Membros das Delegações Governamentais da República da Noruega e da República de Angola;**

**-Distintos Empresários e Investidores Privados;**

**-Ilustres Convidados;**

**-Minhas Senhoras e Meus Senhores.**

Gostaria de, em primeiro lugar, dirigir os meus agradecimentos às autoridades do Governo do Reino da Noruega por terem promovido a realização deste Fórum de Negócios Noruega-Angola, por ocasião desta minha primeira visita oficial à Noruega.

Uma palavra especial de reconhecimento e agradecimento vai para a Associação Norueguesa de Negócios com África (NABA), por ter organizado este evento que reúne membros dos governos da Noruega e de Angola, bem como empresários noruegueses dos mais diversos sectores de actividade

que, com a sua presença, demonstram o seu sentimento de confiança e de vontade de investir em Angola.

Este momento é, de facto, uma boa oportunidade para aprofundar o diálogo e trocarmos pontos de vista sobre as diversas oportunidades de investimentos que existem em Angola e na Noruega.

A Noruega é um dos países mais prósperos da Europa, com um Produto Interno Bruto per capita dos maiores do Mundo e citado frequentemente como um dos lugares do mundo com melhor qualidade de vida.

A Noruega possui uma economia diversificada, com um excelente ambiente de negócios que lhe permite atrair investimento directo estrangeiro, exportar para o Mundo não só petróleo e gás, assim como produtos do mar, máquinas e equipamentos de ponta e bens manufacturados.

A economia azul norueguesa tem um peso muito importante no processo de criação de riqueza deste país e das suas exportações.

Angola pode aprender muito com a experiência norueguesa, particularmente no aproveitamento dos recursos naturais e a sua conversão em riqueza e bem-estar social para o país e para o povo angolano.

Pretendemos fortalecer as nossas relações de amizade com a Noruega e estabelecer as bases de uma cooperação estratégica entre os dois países, de modo a que ambas as partes obtenham os maiores benefícios desta cooperação, para o bem dos nossos respectivos povos.

## **Caros Empresários Minhas Senhoras e Meus Senhores**

Nos últimos cinco anos, o Executivo angolano deu passos muito importantes no sentido de tornar o nosso país num espaço cada vez mais atractivo para a captação de investimentos estrangeiros.

O objectivo que perseguimos é o de construir uma economia forte e sustentada, uma economia cada vez menos dependente dos recursos do petróleo.

Por isso a nossa acção governativa tem sido focada no sentido de aprofundar as bases de um Estado Democrático de Direito, onde não haja impunidade para com os actos de corrupção e para práticas de nepotismo e de tráfico de influências.

Estamos a edificar um Estado que apresente altos níveis de transparência na gestão do erário publico, onde seja preservada a igualdade de oportunidades para todos os cidadãos e a sã concorrência entre os agentes de mercado.

Um Estado onde o acesso à Justiça seja rápido e igual para todos e onde se valorize o mérito e a competência profissional. Tendo em conta os efeitos nefastos do fenómeno da corrupção na nossa economia e sobretudo na sociedade angolana, o Executivo angolano e os competentes órgãos da Justiça têm vindo a tomar medidas concretas para eliminar os efeitos de tal fenómeno e assim tornar Angola num verdadeiro Estado de Direito em que ninguém esteja acima da Lei.

Estamos igualmente a implementar iniciativas para combater o branqueamento de capitais, bem como para recuperar os activos que foram constituídos com recursos públicos e que foram ilegalmente transferidos para a propriedade de terceiros.

Para além da consolidação do Estado Democrático de Direito, estamos também a desenvolver acções no sentido de consolidar a economia de mercado em Angola.

Desenvolvemos com sucesso um Programa de estabilização macroeconómica que permitiu alcançar resultados positivos no que respeita ao equilíbrio das nossas contas fiscais, à redução das taxas de inflação, à normalização do mercado cambial e à estabilização do nível das reservas internacionais do país.

Este Programa foi concluído em Dezembro de 2021 e teve o apoio financeiro e técnico do Fundo Monetário Internacional, com base num Programa de Financiamento Ampliado.

Em 2021 Angola saiu finalmente de um longo período de recessão económica. Isso foi conseguido graças a um crescimento forte do sector não petrolífero, de 6,4%, com destaque para a agricultura e pecuária, pescas, indústria transformadora, indústria extractiva (diamantes), comércio, construção, transportes e outros serviços.

Os dados do primeiro semestre do ano em curso apontam para um crescimento do Produto Interno Bruto de 3,2%.

Queremos consolidar e aprofundar este novo paradigma de crescimento do nosso país, um crescimento liderado pela economia não petrolífera onde o sector privado é o principal actor.

Estima-se que em 2022 a economia angolana venha a ter um crescimento de 2,7% e, mais uma vez, com um desempenho liderado pelo sector não petrolífero.

Com vista a reforçar o papel do sector privado na nossa economia, estamos a desenvolver desde 2019 um vasto programa de privatizações de activos que antes pertenciam ao Estado.

Já foram concluídos 94 processos de privatização, num programa que envolve mais de 150 activos em sectores como o das telecomunicações, agricultura, serviços financeiros, hotelaria e turismo, da indústria, distribuição de combustível e várias participações da nossa empresa nacional de petróleo, a SONANGOL, no ramo da prestação de serviços à indústria petrolífera.

Este Programa prevê ainda, quando se entender oportuno, a privatização parcial da SONANGOL, da ENDIAMA e da TAAG, empresas de grande referência em Angola nos domínios dos hidrocarbonetos, dos diamantes e do transporte aéreo.

Não tenho dúvidas que este Programa constitui uma grande oportunidade para uma cooperação frutífera e de elevada rentabilidade entre empresários angolanos e noruegueses, que certamente beneficiarão as economias dos dois países.

Consideramos este Programa de privatizações como uma via importante para fortalecer o sector privado do país, para tornar a nossa economia mais eficiente e também para consolidar o processo de edificação da economia de mercado em Angola.

## **Caros Empresários Minhas Senhoras e Meus Senhores**

Neste esforço de criar em Angola uma economia forte e diversificada, queremos atrair investidores da Noruega que tragam ao nosso país não só o capital financeiro e a tecnologia avançada, mas que tragam sobretudo o know-how que nos permita diversificar e aumentar com rapidez e eficiência a nossa produção interna de bens e de serviços.

Com isso aumentarão os níveis de emprego em Angola, melhorarão os rendimentos dos nossos cidadãos e as nossas exportações serão mais diversificadas.

O nosso país oferece oportunidades em vários domínios, com destaque para a agropecuária, a silvicultura, as pescas, os recursos minerais, a indústria transformadora, o comércio, a energia e águas, a construção, os transportes, as telecomunicações, serviços financeiros, a hotelaria e o turismo, ou seja, em praticamente todos os sectores da vida nacional.

Os investimentos noruegueses em Angola fora do sector petrolífero ainda são pouco significativos. Queremos o envolvimento de empresas norueguesas noutros sectores da nossa economia, para ajudar Angola a diversificar a sua base produtiva com maior rapidez e eficiência.



Face à grave crise alimentar que o mundo enfrenta como consequência da guerra na Ucrânia, Angola pode jogar um papel importante como exportador de produtos alimentares como o trigo, o arroz, o milho, o feijão, a soja e a carne bovina, se forem realizados os investimentos necessários para que se obtenham bons resultados a curto/médio prazo.

O país dispõe de terras aráveis e cursos de água abundantes para a agricultura e a pecuária, um clima que permite ao menos duas safras anuais e caminhos-de-ferro e portos para a exportação do que se produz. Estamos por isso a aproveitar esta oportunidade para convidar todas aquelas empresas e empresários que queiram apostar e investir no agro-negócio em Angola.

A Noruega tem sido um dos líderes globais em indústrias marítimas e tecnologia oceânica, nomeadamente em energia offshore, transporte marítimo, mobilidade aquática, pesca e aquacultura.

As empresas norueguesas acumularam ao longo do tempo um vasto stock de know how e inigualável capacidade tecnológica neste domínio, que pode beneficiar o sector das pescas em Angola, sobretudo no desenvolvimento de projectos de aquacultura de peixe e frutos do mar, na perspectiva empresarial e comunitária.

O desenvolvimento sustentável é o principal desafio das economias neste século XXI. A Noruega é igualmente um dos líderes mundiais em energias limpas e economia azul. Tal como Angola, a Noruega beneficia de abundantes fontes de produção de energia limpa, daí o facto de a indústria norueguesa ser competitiva e de baixa emissão de carbono. A

experiência norueguesa nas energias limpas pode ser melhor aproveitada pelo nosso país para intensificar o investimento na produção de energias sustentáveis.

Para as áreas a que me referi e outras que venham a ser identificadas, devíamos definir um quadro de acção que envolva não só a atracção de investimento directo da Noruega em Angola, como também a exploração de linhas de crédito de apoio às exportações.

## **Excelências Minhas Senhoras e Meus Senhores**

Permitam-me que termine esta minha intervenção reiterando o convite ao sector privado da Noruega a abraçar as enormes oportunidades de negócios que o nosso país oferece e, assim, poderem usufruir do ambiente de estabilidade e segurança prevalecente em Angola e do elevado potencial de rentabilidade que os negócios oferecem no nosso país.

Pretendemos que cooperem connosco no processo de transformar Angola num país próspero e moderno, capaz de proporcionar ao seu povo as melhores condições de vida.

Estou certo que tanto o Governo da Noruega como os empresários noruegueses, terão todo o interesse em contribuir com os seus meios e conhecimentos para a consolidação de uma Nação democrática e aberta à livre iniciativa numa das regiões potencialmente mais ricas do planeta.

**Muito obrigado pela vossa atenção!**



**SEXTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 2022**

## **Encontro com o Rei V marca agenda de João Lourenço na Noruega**

Oslo (Dos enviados especiais) - O último dia da visita do Chefe de Estado angolano, João Lourenço ao Reino da Noruega, será marcado com encontros privados com individualidades ligadas à arena política deste país do norte da Europa.

João Lourenço, que está em Oslo, Noruega, desde quarta-feira última, em visita de Estado de dois dias, manterá encontro com o Rei da Noruega, Harald V, com quem abordará questões ligadas ao cenário político dos dois países e da arena internacional.

Com o mesmo propósito, numa outra ocasião, o Estadista angolano reúne-se com o Primeiro-Ministro norueguês, Jonas Gahr Store. A jornada do Presidente João em terras norueguesas termina com uma conferência de imprensa com jornalistas angolanos e locais.

Na quinta-feira, primeiro dia de visita, a agenda de João Lourenço esteve focada à componente económica, com participação no Fórum Empresarial, que juntou homens de negócios noruegueses que pretendem investir em Angola.

Além do Fórum, João Lourenço concedeu audiências a empresários da Noruega e visitou duas “gigantes” multinacionais (Equinor e Aker Solutions), a primeira ligada ao sector de exploração de petróleo e a outra vocacionada ao fabrico e manutenção de soluções tecnológicas para a indústria de recursos minerais, petróleo e gás.

A cooperação bilateral entre Angola e a Noruega ganhou corpo principalmente nos domínios político-diplomático e económico-comercial.

No plano político, os dois países estão ligados por 45 anos de relações diplomáticas que datam dos primórdios da Independência alcançada, em 11 de Novembro de 1975, o que coloca a Noruega entre os primeiros países do Ocidente a reconhecer a soberania nacional de Angola.

Depois do estabelecimento das relações diplomáticas, em 1977, a Noruega está fisicamente representada em Luanda, há 25 anos, com uma embaixada que também responde pelos interesses noruegueses, em São Tomé e Príncipe. O Chefe de Estado angolano deixa a capital norueguesa de regresso a Luanda no fim da tarde desta sexta-feira. (ANGOP)++++

## **Angola aposta na cooperação estratégica com Noruega**

Oslo (Dos enviados especiais) - O Chefe de Estado angolano, João Lourenço, afirmou, nesta quinta-feira, em Oslo, que Angola pretende estabelecer as bases de uma cooperação estratégica com a Noruega, no quadro de vantagens mútuas.

Ao discursar no Fórum Empresarial Angola-Noruega, o Presidente da República sublinhou que uma cooperação estratégica trará benefícios para os respectivos povos.

Noutra vertente, João Lourenço informou que nos últimos cinco anos o Executivo angolano deu passos muito importantes para tornar o país num espaço cada vez mais atractivo para a captação de investimentos estrangeiro.

O objectivo, segundo o Chefe de Estado, é o de construir uma economia forte e sustentada, cada vez menos dependente dos recursos do petróleo. Nesta senda, reafirmou que a acção governativa tem sido focada no aprofundar das bases de um Estado Democrático de Direito, onde não haja impu-

nidade para com os actos de corrupção e para práticas de nepotismo e de tráfico de influências. “Estamos a edificar um Estado que apresente altos níveis de transparência na gestão do erário público, onde seja preservada a igualdade de oportunidades para todos os cidadãos e a sã concorrência entre os agentes de mercado”, expressou.

João Lourenço deixou claro que o Governo angolano trabalha para criar um Estado onde o acesso à justiça seja rápido e igual para todos e onde se valorize o mérito e a competência profissional.

O Executivo, prosseguiu, e os órgãos da Justiça, tendo em conta os efeitos nefastos do fenómeno da corrupção na economia e sobretudo na sociedade têm vindo a tomar medidas concretas para eliminar os efeitos desta prática.

Perante os investidores, João Lourenço disse que a par da consolidação do Estado Democrático de Direito, Angola está a desenvolver acções para consolidar a economia de mercado.

### **Aproveitar a experiência norueguesa**

O Estadista angolano destacou o facto de a Noruega possuir uma economia diversificada, com um "excelente ambiente de negócios" que lhe permite atrair investimento directo estrangeiro, exportar para o mundo não só petróleo e gás, assim como produtos do mar, máquinas e equipamentos de ponta e bens manufacturados.

Segundo o Presidente da República, a economia azul norueguesa tem um peso muito importante no processo de criação de riqueza deste país e das suas exportações.

João Lourenço afirmou, no fórum, que Angola pode aprender muito com a experiência norueguesa, particularmente no aproveitamento dos recursos naturais e a sua conversão em riqueza e bem-estar social para o país e para o povo angolano.

## **Crescimento económico**

O Presidente João Lourenço fez referência a estimativas que dão conta que, em 2022, a economia angolana deverá ter um crescimento de 2,7%, com um desempenho liderado pelo sector não petrolífero.

Com vista a reforçar o papel do sector privado na nossa economia, estamos a desenvolver desde 2019 um vasto programa de privatizações de activos que antes pertenciam ao Estado, frisou.

O Presidente da República, João Lourenço, chegou quarta-feira a Oslo, Noruega, para uma visita de trabalho de dois dias, no quadro do reforço da cooperação entre os dois países. (ANGOP)++++

## **João Lourenço aborda cooperação entre Angola e Noruega**

Oslo (Dos enviados especiais) - O Chefe de Estado angolano, João Lourenço, abordou, nesta quinta-feira, o desenvolvimento das relações entre Angola e a Noruega, num encontro com o presidente do Parlamento daquele país europeu.

O encontro com Masud Gharhakhani realizou-se no quadro da visita de trabalho de dois dias que o Presidente João Lourenço realiza ao Reino da Noruega, com o foco no reforço da cooperação bilateral.

No livro de honra, João Lourenço expressou satisfação por ter visitado o parlamento e considerou o momento de significado particular, por ser a primeira vez que um Chefe de Estado angolano marca presença na casa das leis da Noruega.

Para o Estadista angolano "o encontro indica a vontade dos dois países estreitarem, ainda mais, as relações bilaterais", tendo em vista benefícios recíprocos.

## Sobre o Parlamento da Noruega

Conhecido por Stortinge, o Parlamento da Noruega é unicameral, possui 169 membros, eleitos a cada quatro anos pelo sistema de representação proporcional. O Parlamento é liderado pelo presidium, grupo constituído por um presidente e cinco vice-presidentes.

Como resultado das eleições de 2021, dez forças políticas estão representadas no Parlamento, sendo a maioritária o Partido Trabalhista com 48 assentos.

## Cooperação Angola e Noruega

A cooperação bilateral entre os dois países desenvolve-se, principalmente, nos domínios político-diplomático e económico-comercial.

No plano político, os dois países estão ligados por 45 anos de relações diplomáticas que datam dos primórdios da Independência alcançada, em 11 de Novembro de 1975, o que coloca a Noruega entre os primeiros países do Ocidente a reconhecer a soberania nacional de Angola.

Depois do estabelecimento das relações diplomáticas, em 1977, a Noruega está fisicamente representada em Luanda, há 25 anos, com uma embaixada que também responde pelos interesses noruegueses, em São Tomé e Príncipe. (AN-  
GOP)+++

## Angola vai manter cooperação com multinacionais norueguesas

Oslo (Dos enviados especiais) - O Governo angolano assegurou, esta quinta-feira, em Oslo, que vai manter a cooperação com as multinacionais de referência da Noruega, tendo em vista o crescimento económico e desenvolvimento de Angola.

A informação foi dada pelo Chefe de Estado angolano, João Lourenço, no início da visita à empresa Aker Solutions



da Noruega, vocacionada ao fabrico de equipamentos para a indústria de recursos minerais, petróleo e gás. João Lourenço disse, na ocasião, que Angola pretende, também, aprofundar a transferência de conhecimentos e tecnologias para as empresas do país que operam no sector petrolífero e mineiro.

"Somos um país em desenvolvimento. Temos que estar abertos a estas parcerias para que possamos (...) ser também, no futuro, um país desenvolvido", declarou. O Presidente João Lourenço defendeu, entretanto, a necessidade de uma "cooperação profícua" que leve em conta a formação de jovens angolanos, nos diferentes domínios e níveis.

A Aker Solutions, empresa de montagem de equipamentos, com uma unidade de montagem de equipamentos no município de Viana, entrou no mercado angolano por via do consórcio com a Organização AFRICA50.

Após receber explicações ligadas ao funcionamento da empresa e assistir a um vídeo sobre os equipamentos produzidos pela empresa, o Chefe de Estado angolano percorreu algumas áreas de serviço da empresa, numa visita guiada.

### **Visita à Equinor**

Ainda hoje, na cidade de Oslo, no quadro da visita de dois dias a este país da Europa do Norte, João Lourenço esteve na empresa petrolífera Equinor (antiga Statoil), onde, durante mais de uma hora, visitou as áreas de serviço e teve uma reunião com a direcção da multinacional.

A Equinor detém o maior volume de negócios com Angola. Desde 1991 a operar no país, a companhia é responsável por 10 por cento da produção de petróleo em solo angolano. Actualmente a Equinor tem participação societária em vários blocos petrolíferos em Angola.

Também hoje, o Estadista angolano recebeu um responsável da Companhia Scatec Solar, Terra Spitkon, ligada à instalação de equipamentos fotovoltaicos, energia eólica e



solar. João Lourenço encontra-se em Oslo, Noruega, desde quarta-feira, para uma visita de trabalho de dois dias, no quadro do reforço da cooperação entre os dois países. (ANGOP)+++

## **Angola e Índia estudam novas áreas de cooperação**

Luanda – As autoridades de Angola e da Índia estudam novas áreas para o alargamento da cooperação bilateral, podendo as questões ambientais ganhar maior relevância, de acordo com a embaixadora do país asiático, Pratibha Parkar.

A diplomata, que fez estas referências à imprensa, no final de uma audiência concedida, esta quinta-feira, em Luanda, pela Vice-Presidente da República, Esperança da Costa, onde foram abordados, entre outros temas, os resultados da COP27, em que os dois países participaram.

Nesta perspectiva, realçou, “estamos no mesmo diapasão, sendo que, doravante, iremos trabalhar no sentido de contribuir para a mitigação das mudanças climáticas”. De acordo com a embaixadora, durante a audiência foram abordados assuntos relacionados com o ramo da educação e tecnologia em que os dois países também podem cooperar.

O volume de negócios entre Angola e a Índia ronda os três biliões de dólares americanos, sendo que 10 por cento do petróleo do país asiático é proveniente de Angola. A Índia estabeleceu relações diplomáticas com Angola em 1985 e, desde então, mantém uma cooperação considerada extremamente cordial e é o terceiro maior parceiro comercial de Angola.

### **Apoio às mulheres marítimas**

Igualmente esta quinta-feira, a Vice-Presidente da República, Esperança da Costa, recebeu a líder da Organização das Mulheres Marítimas Africanas (WIMAFRICA), Adanlete Lawson, que tem como objectivo trabalhar pela igualdade do

género e desenvolvimento económico através do empoderamento das mulheres e combate à pobreza. Adanlete Lawson ressaltou ainda o facto de o país possuir uma presença significativa de mulheres em todos os sectores.

Disse que existe um número considerável de mulheres no sector informal, sendo que, neste domínio, a capacitação pode ajudar a alavancar os seus negócios.

Desde a sua criação em 2015, a associação reúne, ao nível do continente, quatro mil mulheres e está implantada em 32 países, sendo esta uma iniciativa da antiga presidente da Comissão da União Africana, Nkosazana Dlamini-Zuma.

Acrescentou ainda que ela constatou que havia uma sub-representação drástica das mulheres neste sector, daí a ideia de sensibilização sobre a presença das mulheres neste domínio e lançar esta associação para dar mais visibilidade.

(ANGOP)+++

## **Bélgica elogia esforços da diplomacia de paz de Angola**

Luanda – As autoridades do Reino da Bélgica manifestaram, esta quinta-feira, a sua satisfação pelos esforços desenvolvidos por Angola no sentido de garantir a paz e estabilidade na região dos Grandes Lagos.

Este facto foi tornado público pelo embaixador do Reino da Bélgica em Angola, Jozef Smets, quando falava à imprensa, no final de uma audiência concedida pela Vice-Presidente da República de Angola, Esperança da Costa, tendo acrescentado que este foi um dos aspetos dominantes da mesma.

“Ficamos em Bruxelas muito impressionados pelos esforços de Angola para garantir e melhorar o clima de paz na região dos Grandes Lagos”, disse o embaixador Jozef Smets. De igual modo, referiu o diplomata, a ocasião serviu para abordar assuntos ligados ao ambiente, uma vez que a Vice-

Presidente da República de Angola regressou recentemente de Sharm El-Sheik (Egipto), onde decorre a COP27. “Estamos numa lógica de contactos reforçados neste campo, que têm a ver com as mudanças climáticas e ambientais, porque, já à margem da COP 26, que teve lugar em Glasgow (Escócia), o Primeiro-Ministro belga encontrou-se com o Presidente da República de Angola, João Lourenço”, recordou.

Neste sentido, frisou, “continuámos o diálogo e falámos da possibilidade de lançar iniciativas bilaterais nesta área”.

Também neste domínio, salientou o facto de a Vice-Presidente ter abordado a questão da seca no Sul do país, onde destacou o facto de a Bélgica ter apoiado as iniciativas para o combate às pragas de gafanhotos que assolavam a região.

Para o incremento da cooperação, o embaixador Jozef Smets destacou o convite ao Jardim Botânico que se encontra em Bruxelas (Bélgica) para que possa estabelecer uma parceria com a Universidade Agostinho Neto, bem como realçou a necessidade do fortalecimento da cooperação no domínio universitário entre os dois países.

Com este propósito, explicou que está previsto para o início do ano de 2023 a vinda a Angola de uma delegação da Universidade de Liege a Angola. As relações político-diplomáticas entre Angola e o Reino da Bélgica iniciaram em 1979. Desde então, foram rubricados acordos, memorandos e contratos empresariais.

Entre os diplomas rubricados, destaca-se o Acordo de Cooperação Económica, Científica e Cultural, a 26 de Abril de 1983, que definiu o quadro jurídico regulamentador da cooperação bilateral e instituiu a Comissão Mista, e o Acordo-Geral de Cooperação de 26 de Julho de 1983. (ANGOP)+++

## **MPLA pede actuação parlamentar urbana e patriótica**

Luanda - A vice-presidente do MPLA, Luísa Damião, exortou, esta quinta-feira, em Luanda, os deputados do seu partido a pautarem por uma actuação parlamentar urbana e patriótica.

A responsável que discursava na abertura das primeiras jornadas parlamentares da V Legislatura do MPLA, pediu aos legisladores responsabilidade e respeito pelos direitos dos outros parlamentares.

“É preciso falar com urbanidade, decoro parlamentar. Mesmo que o debate seja tenso, é preciso saber falar e representar com sentido patriótico e soberano”, salientou. Luísa Damião apelou aos deputados assiduidade e pontualidade e estarem activos e produtivos nos debates das comissões de especialidades e nas plenárias.

Adiantou que os deputados do MPLA têm a patriótica obrigação de dar o melhor na actual legislatura, que exigirá muita disciplina, estudo, reflexão e análise dos documentos, bem como articulação das demandas dos cidadãos.

Considerou fundamental que os parlamentares do MPLA contribuam, com rigor e competências para a materialização do programa do Executivo tendo em conta o desenvolvimento do país e o bem-estar das famílias angolanas.

Lembrou que o documento sufragado nas eleições de 24 de Agosto visa fortalecer cada vez mais as instituições da sociedade civil para continuar a construção de uma nova Angola, mais desenvolvida, democrática e inclusiva.

Referiu que o mesmo prevê consolidar o Estado democrático e de direito, a reforma do Estado, combate a corrupção e a impunidade, a descentralização e desconcentração da administração pública e a realização das autarquias locais.

Acrescentou que o programa vai promover o desenvolvimento do capital humano, ampliando o acesso aos serviços

de saúde e ao conhecimento e habilidades técnicas e científicas, a cultura e o desporto e estimular o empreendedorismo e a inovação.

Reduzir as desigualdades sociais, erradicar a fome e a pobreza, promovendo a igualdade do género e elevar a qualidade de vida das populações e modernizar e tornar mais eficientes as infra-estruturas do país e preservar o meio ambiente, são outros dos objectivos do programa.

A vice-presidente do MPLA disse que o programa visa também assegurar a estabilidade macroeconómica, apoiar o sector empresarial, acelerar a diversificação da economia bem como a defesa da integridade territorial, da soberania e segurança nacional e promover a imagem e o papel de Angola no contexto regional e internacional.

Por outro lado, o líder da bancada do MPLA, Virgílio de Fontes Pereira, disse que as primeiras jornadas visam dotar os deputados de conhecimentos necessários para domínio das ferramentas necessárias no exercício da função parlamentar.

Fontes Pereira informou que durante as jornadas, que encerram na sexta-feira, serão ministradas matérias ligadas a “Formação política e organizacional”, “Controlo e fiscalização dos actos do Executivo” e “Comunicação política”.

Já o primeiro-secretário do MPLA em Luanda, Manuel Homem, espera que os deputados se fortaleçam para responder aos desafios da presente legislatura (2022-2027). O MPLA conseguiu eleger nas eleições de 24 de Agosto 120, dos 220 deputados da Assembleia Nacional. (ANGOL)++++

## Camara de Comercio Angola/China prevê mais realizações em 2023

Viana – No âmbito da celebração dos 40 anos de relações políticas e diplomáticas, dos quais 13 de cooperação e

parceria estratégicas entre Angola e a China, a Camara de Comercio dos dois países, pretende em 2023, promover várias realizações de acções e iniciativas de maior impacto.

Trata-se da divulgação de importantes feitos de empresas de direito angolano com capital chinses, tais como inaugurações de empreendimentos económicos que se encontram em fase construção, dos quais centros comerciais, tecnológicos, de formação, exposição, fábricas e complexos habitacionais.

Esta informação foi manifestada nesta quinta-feira, durante a cerimónia de abertura da terceira Feira de Mobiliário, a decorrer de 17 de Novembro a 17 de Dezembro ano em curso no Centro Comercial “ Cidade da China”, no município de Viana, em Luanda.

De acordo com o Presidente da Camara de Comercio Angola-China, Luís Cupenala, os referidos empreendimentos abrem novos postos de emprego, estimulam o empreendedorismo, a renda familiar e criam a riqueza nacional, fortalecendo a economia, tornando-a mais dinâmica, vibrante e competitiva.

Saliente-se que os dois países celebram as suas relações políticas, diplomáticas a 12 de Janeiro de 2023. De acordo com o responsável, o fluxo do investimento privado entre os dois países, em 2021, atingiu 200 milhões de Dólares.

Precisou, que a estatística do Ministério do Comércio da China aponta, que em 2022, o volume de trocas comerciais, no final de Agosto, atingiu 19 mil milhões de Dólares, um incremento de 30 por cento comparativamente ao período homólogo do ano anterior.

Já o investimento em stock da China para Angola até 2020 apontava para USD 2.69 mil milhões em fábricas, equipamentos, centros comerciais e outros activos. Enquanto isso, o Presidente do Conselho de Administração do African



Sunrise Investment Group, Jack Huang, disse na sua intervenção, que o desenvolvimento da indústria de moveis e a realização bem-sucedida de várias feiras de mobiliário na Cidade da China refletiram profundamente a promoção mútua do comercio e da manufactura.

Informou, por outro lado, que de acordo com estatísticas estimadas, os produtos de mobiliário vendidos na Cidade da China vêm de mais de 20 fabricantes locais. Indicou, entretanto, que nesta terceira edição da feira, os maiores produtos presentes foram feitos em Angola por empresas com investimentos estrangeiro que cultivam no país há muitos anos.

O Centro conta com cerca de 400 comerciantes de Angola, China, Guine, India, Líbano, Portugal, Turquia e Vietname e com mais de 5 mil funcionários nacionais. O acto de abertura foi testemunhado por membros do Executivo angolano e convidados estrangeiros. (ANGOP)+++

# JORNAL DE ANGOLA

*On Line*

SEXTA-FEIRA, 18 NOVEMBRO DE 2022

## Angola e UNESCO preparam 3ª edição da Bienal de Luanda

Angola e a UNESCO manifestaram, quinta-feira (17), em Addis Abeba, Etiópia, o interesse em activar o ciclo de preparação da terceira edição do Fórum Pan-Africano para

## **a Cultura de Paz em África – Bienal de Luanda, a realizar-se no próximo ano.**

A pretensão foi abordada na audiência que o embaixador de Angola na Etiópia e representante permanente junto da União Africana (UA) e da Comissão Económica das Nações Unidas para África (CEA), Francisco da Cruz, concedeu à nova directora do Escritório da UNESCO junto da União Africana, Rita Bissoonauth.

No encontro, Bissoonauth referiu que a Organização augura, igualmente, que a III Bienal de Luanda tenha como um dos principais temas a Educação, considerado um importante pilar para o desenvolvimento da humanidade, sublinha a nota da missão diplomática angolana a que o Jornal de Angola teve acesso.

A Bienal de Luanda, que decorre de dois em dois anos, visa promover, de forma permanente e dinâmica, a cultura da paz, que contribui para o reforço da unidade nacional e implica um repúdio inequívoco, individual e colectivo às divisões e à violência que afecta, com graves consequências políticas, económicas e sociais, muitos países de África, em particular, os da região dos Grandes Lagos, colocando em causa o objectivo estratégico de silenciar as armas no continente.

Angola realizou a Bienal de Luanda em Setembro de 2019 e Outubro de 2021, em parceria com a União Africana e a UNESCO, para reforçar o movimento Pan-Africano e a Cultura da Paz e da não violência, fundamentalmente, através do estabelecimento de uma aliança multilateral entre Governos, sociedade civil, comunidade artística e científica, bem como o sector privado e organizações internacionais.

### **Iniciativas devem envolver famílias e escolas**

Na cerimónia de abertura da II Bienal de Luanda, que teve lugar em 2021, o Chefe de Estado, João Lourenço, apelou



à promoção de iniciativas que envolvam as famílias, escolas, organizações políticas, instituições religiosas e a sociedade, em geral, no esforço da consciencialização dos jovens africanos para a cultura da paz, do respeito pela Lei e pela Constituição, e pelas instituições democraticamente eleitas.

João Lourenço, que discursava na abertura da 2ª Edição do Fórum Pan-Africano para a Cultura da Paz, sublinhou, na ocasião, que "a juventude africana deve constituir o fulcro de todas as estratégias voltadas para a paz e ser o ponto de partida e de chegada de toda a pedagogia que se leve a cabo para se serenarem os espíritos mais propensos à conflitualidade e à violência".

Citou o país, a propósito, como um exemplo de resolução de conflitos, tendo conquistado a paz, permitido a construção de uma sociedade democrática, na qual impera o perdão, a reconciliação e a tolerância.

"Definimos uma linha de conduta interna em que impusemos, a nós próprios, a cultura da paz e da tolerância a todos os níveis da sociedade angolana, para que fique definitivamente afastado da nossa realidade o espectro da guerra", disse, na altura, o Presidente da República, afirmando que o país quer continuar a consolidar a paz e a reconciliação nacional e avançar para o progresso económico e o bem-estar social.

O tema da emigração de jovens para os outros continentes mereceu a atenção do Chefe de Estado, que encorajou os Governos a continuarem a trabalhar na electrificação e industrialização do continente, melhorar as infra-estruturas, aumentar a oferta de bens e de serviços para as populações e de postos de trabalho para os jovens, satisfazer as necessidades em matéria de ensino e formação, para que o continente prospere de maneira sustentável.

"É minha convicção que, com perseverança, podemos alcançar este nível de satisfação das nossas necessidades e avançar para uma etapa em que a África que queremos, sem precariedade e com maior previsibilidade, nos proporcione uma vida em paz com cada um de nós mesmos, se torne atractiva, inclusiva e resiliente", frisou João Lourenço.

Acrescentou que esta África deve privilegiar o diálogo ao conflito, por forma a que cada indivíduo se transforme naturalmente num agente promotor da paz colectiva.

A preservação e utilização sustentável dos recursos marinhos e de protecção da costa marítima do continente africano foi vista pelo Presidente angolano como vector de progresso económico e de transformação social das comunidades ribeirinhas e dos países, no geral, pelo potencial que oferece em termos de recursos valiosos para as suas economias.

"Precisamos de encontrar e aplicar com sabedoria, coragem, unidade e sentido patriótico, a fórmula que colocará os nossos abundantes recursos humanos de dentro e da diáspora, os recursos minerais, florestais, hídricos e outros, ao serviço do real desenvolvimento económico e social do continente, ombreando com a prosperidade de outros continentes", realçou o Chefe de Estado.

A sessão de abertura da 2ª Edição do Fórum Pan-africano para a Cultura de Paz - Bienal de Luanda - contou com a presença dos Presidentes da República Democrática do Congo, Félix Tshisekedi, do Congo Brazzaville, Denis Sassou Nguesso, da República Democrática de São Tomé e Príncipe, Carlos Manuel Vila Nova, e de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa. Contou ainda com a presença dos Vice-Presidentes da República da Costa Rica, Epsy Campbell Barr, e da Namíbia, Nangolo Mbumba. (J.A)++++

## **Presidente da República visita duas grandes empresas da Noruega**

O Presidente João Lourenço visitou, esta quinta-feira, a sede da empresa petrolífera Equinor, no quadro da visita oficial de dois dias, que efectua à Noruega, para o reforço das relações económicas.

Na sequência, o Chefe de Estado visitou, também, a sede da AKER SOLUTIONS, outra empresa norueguesa de grande prestígio no domínio da prestação de apoio técnico e logístico à indústria petrolífera.

Alguns dos ministros que integram a comitiva oficial que se deslocou a Oslo acompanharam o Presidente da República, João Lourenço, nesta visita aos escritórios das duas grandes empresas norueguesas, nomeadamente os titulares das pastas dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, da Energia e Águas e da Indústria e Comércio. (J.A)\*\*\*\*

## **Chefe de Estado visita Museu Fram de Oslo**

O Presidente da República, João Lourenço, iniciou o segundo e último dia de estadia em Oslo, capital do Reino da Noruega, com uma visita ao Museu Fram.

O local tem como atracção principal um navio polar "Fram", construído em 1892. Este museu homenageia a exploração polar norueguesa e os três grandes exploradores polares noruegueses, sendo Fridthof Nansen, Otto Sverdrup e Roald Amundsen.

A agenda desta sexta-feira, 18, do Chefe de Estado angolano tem o ponto mais alto da visita, quando o Presidente João Lourenço desloca-se ao Palácio Real, onde vai ser recebido pelo Rei Harald.

No Palácio Real, João Lourenço assina o livro de honra e tira a tradicional foto de posteridade na sala dos pássaros. Antes de deixar Oslo, o Chefe do Executivo angolano manterá

um almoço de trabalho na Casa de Hóspedes do Governo, com o primeiro-ministro noruegues, Jonas Gahr Støre. O Presidente da República efectua uma visita oficial de dois dias a Noruega, iniciada na quinta-feira, com a presença no Fórum Empresarial organizado pela Associação Norueguesa de Negócios com África (NABA).

No evento, participaram mais de 30 empresários, entre noruegueses, angolanos residentes e outros idos das cidades de Luanda e Benguela, respectivamente. (J.A)++++

## **Ministro inaugura hoje serviços de meteorologia e geofísica na Huíla**

O ministro das Telecomunicações Tecnologias de Informação e Comunicação Social, Mário Oliveira, procede, esta sexta-feira, 18, no aeroporto da Mukanka, cidade do Lubango, a inauguração da estação automatizada de medição dos parâmetros meteorológicos em altitude (RO-BOTSONDA).

A referida inauguração inclui, também, a constatação da estação aeronáutica do mesmo aeroporto, bem como e a estação sinóptica e sísmica na localidade da Mapunda, ambas na província da Huíla, no âmbito do Projecto de Modernização do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INAMET), em parceria com a Meteo France Internacional (MFI).

"Como se tem vindo a constatar, com a crescente evolução tecnológica, os serviços relacionados com a meteorologia no País vêm observando uma radical transformação nas áreas da Previsão do Tempo, Climatologia, Hidrometeorologia, Agrometeorologia, Sismologia e Aeronáutica, com a inclusão de Estações, Hardwares, Softwares e formações nas mais distintas áreas do sector", refere uma um comunicado de imprensa a que o JA Online teve hoje acesso.

Assim, esclarece a nota, a entrada em funcionamento do ROBOTSONDA, no aeroporto da Mukanka, equipamento com tecnologias de ponta, permitirá modelar de forma realística as condições atmosféricas em altitude, das variáveis de temperatura, direcção e velocidade do vento, humidade e pressão (até 35 km), através de sistemas de lançamento de balões de sondagem totalmente automatizados.

Importa destacar, que em relação ao continente Africano, com excepção de Angola, todos os outros países operam esta tarefa de maneira convencional. "Por regra, os dados gerados pelas sondagens (ROBOTSANDA) visam alimentar a rede da Organização Meteorológica Mundial (OMM) e permitem que Angola contribuiu em grande escala para a correcção dos modelos meteorológicos globais".

Segundo o documento, estes dados são também assimilados pelos modelos meteorológicos regionais do INAMET e melhoram a relevância destes modelos, que beneficiará principalmente a população angolana, através de previsões meteorológicas mais precisas e melhores avisos em caso de eventos meteorológicos severos (por exemplo, chuvas extremas e secas).

"O equipamento a ser inaugurado no aeroporto Mukanka, completa uma rede que totaliza três ROBOTSONDAS em Angola, um dos quais já operacional no aeroporto 4 de Fevereiro na província de Luanda e o outro instalado no aeroporto Comandante Dangereux em Luena, com previsão de inauguração no final de Novembro do ano corrente", lê-se no comunicado. (J.A)++++

## Conferência aborda os desafios e novas tendências na construção civil em Angola

No próximo dia, 25, do mês em curso, vai-se realizar a primeira edição do Sika Summit, com o intuito de analisar

## **os desafios e as novas tendências na construção civil em Luanda.**

"As soluções que pretendemos apresentar são fiáveis, inovadoras, sustentáveis e duradouras no sector da construção civil, no geral e para as áreas hospitalares não serão diferentes. Acima de tudo o que se pretende é garantir que a construção em Angola seja executada com qualidade e com os standards mundiais", disse o director da Sika Angola, Ricardo Rocha, numa nota hoje enviada ao Jornal de Angola Online.

"Temos em Angola todas as condições criadas para que tal aconteça, desde a idealização, à concepção e à execução com materiais de construção de qualidade, já muitos deles produzidos em solo nacional", enfatizou.

Durante o evento, as discussões passarão pela análise dos processos de produção e inovação no sector da construção civil, tendo como uma das atracções mais aguardada do Summit a apresentação de soluções voltadas para a construção hospitalar.

"É consenso entre os principais intervenientes que o sector da construção em Angola é muito dinâmico com grande margem de crescimento. Há, entretanto, bastante espaço para novos players e profissionais audaciosos", garantiu.

O evento surge na sequência da necessidade de reunir todas as partes interessadas no tema da Construção em Angola e na discussão de algumas questões que são de extrema importância para o futuro das infra-estruturas do país.

"Não podemos esquecer que são estas infra-estruturas, e a qualidade das mesmas, que irão dar o suporte necessário aos pilares estratégicos do Governo, como por exemplo, a Saúde, a Água e a Energia", concluiu o responsável da Sika Angola.



A conferência contará com a presença de personalidades e instituições que contribuem, de uma forma ou de outra, para o sector da construção, sendo conduzida pelo economista e jornalista Carlos Rosado de Carvalho e por Hélder Araújo, C.E.O do Grupo Casais. (J.A)++++

## **Deputados do MPLA instados a contribuir na materialização do programa do Governo**

A vice-presidente do MPLA, Luísa Damião, exortou, em Luanda, os deputados no exercício das suas funções para que contribuam com o devido rigor e competência, na materialização do Programa do Governo sufragado nas Eleições Gerais, tendo em conta o desenvolvimento do país e, sobretudo, o bem-estar das famílias angolanas.

Luísa Damião, que discursou na abertura das I Jornadas Parlamentares do partido, disse que no Programa sufragado nas eleições ficou expresso o pensamento do MPLA que deve ser defendido e abraçado com as ideias construtivas concorrentes para o aumento e reforço da eficácia.

Realçou que o Programa de Governo do MPLA assenta em três eixos fundamentais: a Democracia, Modernidade e Transparência, o Desenvolvimento, Inclusão e Igualdade de Oportunidade e a Segurança e Liderança no Cenário internacional.

Tais fundamentos, explicou, constituem pilares das políticas públicas e da acção no sentido de fortalecer cada vez mais as instituições da sociedade civil para continuar a construção de uma Angola mais desenvolvida, democrática e inclusiva, e consolidar o Estado Democrático e de Direito.

Prosseguir a reforma do Estado, combater a corrupção e a impunidade, desenvolver equilíbrio harmonioso do território, descentralizar a Administração Pública, municipalizar e implementar as Autarquias Locais, desenvolver o capital

humano, ampliando o acesso aos serviços de saúde, ao conhecimento, habilidades técnicas e científicas também faz parte do Programa.

Além disso, consta igualmente, a promoção da cultura e do desporto, estimulando o empreendedorismo, a inovação, reduzir as desigualdades sociais, erradicando a fome e a pobreza extrema, promovendo a igualdade de género e solucionando os desafios multidimensionais e transversais à elevação da qualidade de vida das populações.

Modernizar e tornar mais eficientes as infra-estruturas do país e preservar o meio ambiente, assegurar a estabilidade macroeconómica e apoiar o sector empresarial a acelerar a diversificação da economia, bem como proporcionar a defesa da soberania, da integridade e da segurança nacional e promover a imagem e o papel de Angola no contexto regional e internacional são, também, outros eixos das políticas públicas dentro do Programa do Governo.

Luísa Damião sublinhou que as primeiras jornadas do Grupo Parlamentar do MPLA abrem um espaço para a troca de conhecimentos tanto pessoal, quanto profissional e para toda a vida, porque o conhecimento é hoje um valor ético, cultural e fundamental que promove o desenvolvimento e é um património da humanidade.

"Abrimos as primeiras jornadas parlamentares da legislatura 2022-2027 com o sentido de maior confiança e expectativa de um grande empenho e desempenho da Bancada Parlamentar que detém a maioria absoluta na Assembleia Nacional", realçou.

Frisou que a acção de formação encerra uma grande nobreza, na medida em que tem o mérito de prestar uma homenagem aos deputados e deputadas, que cessaram o mandato na IV legislatura.



E em nome da direcção do MPLA e do Presidente João Lourenço, Luísa Damião reconheceu a dedicação dos deputados que se batem pelos interesses e anseios do soberano povo angolano.

### **Capacitação dos deputados**

A vice-presidente dos "camaradas" sublinhou que a formação, bem no início das funções do partido, contribuirá para capacitar, formar e informar os deputados sobre a organização e o funcionamento do GP MPLA.

Esclareceu que esta acção elevará o nível de conhecimentos dos parlamentares sobre a prática do trabalho parlamentar que visa debater e, sobretudo, fiscalizar o poder Executivo.

"Falar em sede da Assembleia Nacional é preciso saber, onde começa e termina a liberdade de outrem. É preciso falar com urbanidade e decoro parlamentar, mesmo que o debate seja tenso.

É preciso saber falar e representar com sentido patriótico e soberano", advogou. Luísa Damião defendeu a formação como a chave, apelando aos deputados que devem se empenhar na acção parlamentar, observando a assiduidade e a pontualidade, estando, como sempre, activos e produtivos no debate em sede das comissões de especialidade e nas plenárias.

"Temos a patriótica obrigação de dar o melhor de nós. Esta legislatura à semelhança das outras, não será muito diferente, mas exigirá de nós, muita disciplina no estudo, reflexão e análise dos documentos ou, ainda, na articulação das demandas dos cidadãos, a fim de continuar-se a exercitar com profundidade a democracia na plenitude, em harmonia com os direitos, deveres, liberdades e garantias dos cidadãos", advertiu.

Luísa Damião disse que nas futuras formações deve ser incluída a temática das redes sociais e capacitar os deputados de modo a manterem-se activos nas plataformas digitais, sobretudo, na diplomacia parlamentar.

Acrescentou que a diplomacia parlamentar é desenvolvida pelos Grupos de Amizade da Assembleia em todo o mundo, apoio ao desenvolvimento das políticas internacionais e como subsídio à diplomacia tradicional exercida pelos Governos.

"É mais um instrumento para fortalecer as relações bilaterais no contexto do mundo globalizado, por meio dos mais diversos canais de intercâmbio e instâncias, principalmente, as assembleias internacionais e os Grupos Parlamentares de amizade", destacou.

A vice-presidente do partido convidou os deputados do Grupo Parlamentar do MPLA a observarem a disciplina, a complementaridade, a solidariedade e a inter-ajuda.

Apelou ao espírito de unidade e coesão, que são princípios e valores no MPLA comuns e não será diferente na forma de estar no Parlamento, tendo sempre presente uma melhor representação do soberano e no apoio ao Executivo e no Presidente da República que tem a grande responsabilidade de implementar as políticas públicas e sociais, para o bem-estar do povo angolano.

Luísa Damião reiterou que o povo angolano a 24 de Agosto foi às urnas e expressou a sua vontade, renovando mais uma vez a confiança ao MPLA e ao seu líder, o Presidente João Lourenço, com uma maioria absoluta para governar para todos os angolanos, independentemente da cor, religião, crença ou cor partidária.

Sob o lema "O papel do Grupo Parlamentar na defesa da linha política do MPLA", as primeiras jornadas parlamentares encerram hoje, com uma homenagem aos deputados cesantes. (J.A)++++

### **Produtos "Feito em Angola" em exposição na cidade de Oslo**

O Ministério das Relações Exteriores organizou, esta quinta-feira, em Oslo, na Noruega uma exposição de produtos "feito em Angola".

Em exposição estiveram produtos como óleos essenciais, chocolates, café, mármore, sabonetes artesanais, mel e o "kaporoto", bebida destilada feita à base de cana-de-açúcar.

Realizada a margem do Fórum Económico Empresarial Angola-Noruega e organizada pela Norwegian Africa Business Association (NABA), a exibição retratou, também, as potencialidades económicas do país, bem como demonstrou as oportunidades na diversificação de novas fontes de atracção da economia angolana.

Durante a exposição, os empresários noruegueses manifestaram interesse pelos produtos genuinamente angolanos, na perspectiva de um futuro intercâmbio e cooperação com as empresas nacionais. (J.A)++++

### **Angola apresenta no Vietname oportunidades de investimentos**

Angola apresentou, esta quinta-feira, na cidade de Ho Chi Minh, no Vietname, as oportunidades de negócios existentes no mercado angolano, bem como os sectores importantes da economia de maior interesse para os Investidores estrangeiros.

Ao intervir no primeiro Fórum Económico Angola-Vietname sob o lema: Investimento-Comércio-Turismo: Parceria Para o Desenvolvimento Sustentável, o secretário de Estado para Cooperação Internacional e Comunidades Angolanas, Domingos Vieira Lopes, elencou os sectores da Agricultura, Agro-indústria, a Indústria transformadora, Construção, Turismo, Infraestrutura Logística – incluindo novos Projectos nas áreas de Petróleo e Gás, Banca, Finanças, Seguros e Imobiliário.

Durante o evento, Angola encarou a realização deste fórum como uma grande oportunidade para aproveitar o máximo possível a troca de experiência e de Know-how, rumo à transformação, à reabilitação e à modernização das infraestruturas económicas e sociais, assistência médica e medicamentosa, e outras realizações que poderão transformar de maneira radical e positiva a vida do seu povo.

Na breve alocução, em representação do Ministro dos Negócios Estrangeiros do Vietname, o também embaixador e assistente do titular da pasta da Diplomacia Vietnamita, Nguyen Minh Vu, sublinhou a necessidade do reforço da cooperação económica, troca de informação-experiência, com a realização da VII Comissão Bilateral, a ter lugar em Luanda, para que possa ser dado um outro impulso a este sector que ainda não atingiu o nível desejado.

Na ocasião, foram assinados dois Memorandos de Entendimento, um entre a Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações de Angola (AIPEX) e a congénere Vietnamita, a Agência de Promoção Comercial (VIETRADE), cujos signatários foram, respectivamente, a administradora para a Área de Apoio e Articulação da AIPEX, Cláudia Pedro, e o director de Relações Internacionais e Promoção das Exportações da VIETRADE, Ngoc Liên. (J.A)++++